

RESUMO EXECUTIVO

Ciência, Tecnologia & Inovação na Mídia Brasileira

Conhecimento gera desenvolvimento





INTRODUÇÃO

Com o objetivo de traçar o perfil quantitativo e as principais tendências qualitativas do tratamento editorial oferecido pelos veículos impressos brasileiros aos temas relacionados à Ciência, Tecnologia & Inovação, a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep) realiza, em parceria com instituições estratégicas, o projeto “Ciência, Tecnologia & Inovação na Mídia Brasileira”. Nesta etapa - que contempla o desenvolvimento de uma análise da cobertura que a imprensa oferece sobre o assunto - o projeto conta com a coordenação técnica da Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI).

Além de oferecer aos jornalistas e fontes de informação uma radiografia da cobertura recente sobre esta temática, a iniciativa pretende fornecer subsídios para futuras ações de qualificação deste noticiário - tendo sempre em vista o papel da imprensa de agendar o debate público, fornecer informações contextualizadas aos cidadãos e gestores e de ser um agente fiscalizador dos assuntos de interesse público.

Este documento apresenta os principais resultados alcançados a partir de um esforço de monitoramento do noticiário publicado por 62 jornais brasileiros entre janeiro de 2007 e dezembro de 2008. Ao todo, foi analisada uma amostra de 2.599 reportagens, colunas, artigos, editoriais e entrevistas.





Elementos quantitativos: concentração nos grandes centros

- A quantidade de notícias relacionadas ao universo da ciência variou relativamente pouco ao longo de 2007 (1.394 textos) e 2008 (1.205), o que indica que a frequência do tema não esteve imediatamente atrelada a elementos factuais específicos;
- Há no noticiário sobre ciência uma grande participação dos jornais considerados pela pesquisa como de “abrangência nacional” (*Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*), que chegam a contribuir com um quarto de toda a cobertura no ano de 2008;
- Esses veículos publicaram uma média de 2,3 notícias diárias em 2007 e 2008. Em menor medida estiveram os “econômicos” (1,2) e os “regionais” (0,6). No extremo oposto, os jornais locais publicaram somente 0,3 notícias diárias, sendo que, em 2007, contou com uma média de uma notícia a cada cinco dias.



Agenda internacional mais presente nos veículos de alcance nacional

- Os veículos de abrangência nacional refletiram em maior medida uma agenda internacional, tendo os assuntos localizados fora do Brasil um peso bastante relevante (43,5% tratam de assuntos externos ao país ou também envolvem outras nações);
- A agenda internacional se reduz quando olhamos para os jornais regionais e locais, que privilegiam notícias associadas ao contexto brasileiro (70,9% e 76,9%, respectivamente, se concentram exclusivamente em temas nacionais).



Divulgação científica em foco

- A introdução de temas relativos à ciência na pauta dos jornais está muito vinculada à repercussão de pesquisas científicas específicas (em uma média de 31,5% dos textos nos dois anos analisados);



- A realização de eventos ligados à área também contribui de forma notável para influenciar a produção de notícias sobre ciência (em média 11,8% dos textos em 2007 e 2008);
- Outro destaque vem das notícias oriundas de publicações científicas (especialmente revistas estrangeiras), que correspondem a cerca de 10,8% de todo o material publicado. Se considerarmos somente os jornais de abrangência nacional, esta participação chega a 16,3%.



As áreas do conhecimento mais cobertas

- Quando mencionaram áreas do conhecimento, os textos destacaram as Ciências da Saúde (28,4% em média em 2007 e 2008), as Biológicas em geral (20,7%) e as Exatas e da Terra (17,9%). As Ciências Humanas contribuem com uma parcela mais acanhada do material analisado (12%), enquanto as Sociais Aplicadas contaram com 5,6%;
- Dentre os temas discutidos, os veículos impressos brasileiros tratam de forma ampla e constante o tema da Saúde (23% dos textos);
- Os demais temas priorizados podem ser relacionados à emergência de debates públicos específicos, como é o caso das mudanças climáticas em 2007 e o debate sobre a autorização de pesquisas com células-tronco embrionárias em 2008.



Contextualização: desafio para o jornalismo científico

- Em geral há uma grande massa de notícias com poucos elementos de contexto (86,4% em 2007 e 2008), seguida por uma quantidade reduzida de textos que descrevem os fatos de forma mais pormenorizada, com elementos cronológicos, informações de múltiplas fontes e conteúdos explicativos (6,3%);
- No campo da opinião, é diminuta a quantidade de textos que passa de uma abordagem avaliativa (6%) para a proposição de possíveis soluções, recomendações e o relato de experiências bem sucedidas (1,3%);



- O noticiário ainda pode avançar para uma melhor contextualização dos procedimentos que caracterizam o trabalho científico:

- » 13,2% dos textos analisados (em média entre 2007 e 2008) apontaram explicitamente a existência de algum grau de incerteza quanto às conclusões apresentadas pelas pesquisas;
- » 15,7% dos textos fazem alguma contextualização histórica da pesquisa;
- » 16,7% das notícias indicam explicitamente os próximos passos a serem dados pelo pesquisador.



O debate da ética

- Em 12,3% dos textos há menção a questões éticas envolvendo o exercício da Ciência, Tecnologia & Inovação;
- Em 2007, a reflexão sobre os impactos ambientais das descobertas científicas entrou em pauta em 29% das notícias que mencionam aspectos éticos. Já em 2008, o debate sobre a pesquisa com células-tronco é o mais presente nos veículos analisados (60,7% de todas as matérias que discutem problemas éticos);
- Omissões importantes: a discussão sobre o uso de energia nuclear, a produção e consumo de alimentos transgênicos e o uso de animais em pesquisas.



Números, marco legal e referências bibliográficas

- Cerca de 38% dos textos analisados trouxeram algum dado estatístico - um percentual robusto comparado a outras análises realizadas pela Agência Nacional dos Direitos da Infância (ANDI), sendo que as fontes majoritárias são as universidades e os pesquisadores individualmente;
- A menção à legislação e outros documentos de referência ocorreu em apenas 10% dos textos. O único destaque mais evidente no período foi a menção à Lei de Biossegurança (11.105 de 2005);
- Em média, 20% dos textos apresentaram alguma referência bibliográfica, com especial espaço para as publicações científicas estrangeiras (60,8% desse recorte). As nacionais apareceram em apenas 8% dos textos no mesmo período.





Desenvolvimento ausente

- Apenas 4% dos textos analisados mencionaram alguma estratégia de desenvolvimento;
- Outros aspectos importantes para este debate também apareceram de forma reduzida, como é o caso da relação entre ciência e o crescimento econômico (3,8%), sua contribuição para a erradicação da pobreza (0,2%) e para a melhoria de indicadores sociais (0,9%).



As políticas públicas para a Ciência, Tecnologia & Inovação

- Cerca de 15,8% dos textos abordaram de forma mais ampla a Ciência, Tecnologia & Inovação - como a repercussão de eventos, políticas públicas específicas e o marco legal da área;
- Deste grupo de notícias, quase um terço se dedica à repercussão de eventos (27,1%) - o que reforça a tendência de agendamento destes temas a partir de congressos, encontros científicos, seminários e prêmios.



As universidades são as instituições mais destacadas

- As universidades e institutos de pesquisa são o principal enquadramento institucional de 45,9% dos textos;
- Os poderes públicos - que geralmente aparecem de forma predominante na cobertura de temas sociais como educação, saúde e violência - são o principal enquadramento em somente 16,6% do noticiário;
- Têm menor destaque o setor privado (8,6%), as organizações da sociedade civil (4,1%) e os organismos internacionais (1,5%).





Acompanhando os investimentos na área

- O tema do financiamento, na área da Ciência, Tecnologia & Inovação, surge em uma média de 17,1% dos textos;
- Das formas de financiamento citadas, a atuação das agências de fomento (19,7%) e a opção por financiamentos (12%) são as mais lembradas. São menos divulgadas as estratégias de incentivos fiscais (2,4%), subvenção econômica (1,6%) e capital empreendedor (0,8%);
- Das notícias que mencionaram financiamento, 35,5% citaram alguma agência ou fundação de amparo à pesquisa. A maior quantidade de menções se referem às fundações de amparo dos estados (18,4%). O CNPq aparece em 13,4%, seguido pela Finep (8,2%) e pela Capes (3,9%).



No caminho da inovação

- A inovação tecnológica pode ser abordada de forma ainda mais robusta pela imprensa, sendo mencionada explicitamente em uma média de 14,6% dos textos entre 2007 e 2008;
- Quando mencionam inovação, as notícias concentram-se no resultado final do processo, como o lançamento de novos produtos no mercado (18,2%). A base necessária para a inovação, como a construção de redes (6,9%), incubadoras (4,7%) e projetos de extensão (1,9%) aparecem de forma mais reduzida.



Empresas e ciência

- A imprensa brasileira apresenta de forma restrita as possibilidades de atuação dos setores produtivos no processo de inovação. Na grande maioria dos textos (77,8%), há menção ao investimento direto de empresas em determinados processos isolados, sem desenvolver as possibilidades de parceria com universidades, outras instituições de pesquisa, governo e até mesmo com outras empresas;
- Em relação aos setores da economia mais abordados, o de



serviços teve o maior destaque entre 2007 e 2008 (23,2), seguido pelo de telecomunicações (11,6%), do setor industrial em geral (9,4%), do setor de energia (5,7%) e do setor de agronegócios (5,6%);

- A atividade empresarial na área da inovação foi pouco associada ao contexto de Responsabilidade Social Empresarial (0,3%).



Instituições de pesquisa

- As universidades e centros de pesquisa estrangeiros têm o maior destaque dentre as notícias que enfocam este tipo de instituição, passando de 35,7% em 2007 para 45% em 2008;
- Dentre os centros brasileiros de produção do conhecimento, o setor público é o grande responsável pela divulgação nesse campo. As instituições de ensino superior públicas (federais, estaduais e municipais) são abordadas prioritariamente em 28,6% dos textos entre 2007 e 2008, enquanto as privadas e as privadas sem fins lucrativos chegam, juntas, a 5%;
- Já as instituições de pesquisa governamentais (como INPE e Embrapa) são o alvo principal de 14,4% dos textos, enquanto as instituições de pesquisa privadas de 3,6%;
- As associações científicas aparecem em cerca de 6% dos textos analisados entre 2007 e 2008. O maior destaque é a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que contribui com 26% dessas citações.



Jornalismo em discussão

- Há uma participação diminuta dos conteúdos opinativos na cobertura. Ainda que os veículos tenham aberto espaço em maior medida para a apresentação de artigos assinados sobre o tema (7,2%), os jornais tiveram pouca iniciativa no sentido da apresentação de editoriais (1,3%) e colunas periódicas (0,9%) sobre o assunto;
- Os conteúdos fornecidos por agências de notícias representam cerca de 10% dos textos analisados, uma quantidade superior à verificada em outros temas pesquisados pela ANDI.



As fontes de informação preferenciais

- As universidades, as instituições de pesquisa e os especialistas/técnicos são as principais fontes ouvidas em 51,2% das notícias analisadas;
- Chama a atenção a baixa participação de atores da sociedade civil organizada (3,5%), dos organismos internacionais (1,5%) e das vozes do setor empresarial (8,8%);
- Em cerca de 55% dos textos, uma única fonte é explicitamente indicada no conteúdo da notícia;
- Mesmo com um percentual significativo de notícias com mais de uma fonte ouvida, apenas 10,6% apresentaram opiniões divergentes. Dentre as divergências apresentadas, 54,7% delas são de ordem técnica, referentes a discussões acerca dos procedimentos adotados pelas pesquisas ou políticas públicas.



Contexto local e a imprensa de Minas Gerais

Em complemento à análise de uma amostra de 50 importantes veículos de todo o país, optou-se, adicionalmente, por promover um recorte especial sobre 12 jornais do Estado de Minas Gerais, de forma a permitir um enriquecimento da análise para além da cobertura realizada nos grandes centros metropolitanos e capitais. Foram selecionadas, ao todo, 221 notícias entre janeiro de 2007 e dezembro de 2008.

- Em média, os jornais classificados como “locais” publicaram 0,3 notícias diárias sobre o tema central da pesquisa, valor abaixo da média verificada nos diários regionais de Minas Gerais (*Estado de Minas* e *Hoje em Dia*), que publicam 1,2 matérias/dia;
- O foco exclusivo no Brasil ocupa 77% dos textos analisados que se referem a alguma localidade, sendo reduzida a divulgação de pesquisas e políticas de âmbito internacional;



- De forma diversa ao verificado na amostra geral, são significativas, dentre as notícias que privilegiam o Brasil, o enfoque no contexto municipal (32,7%) e estadual (18,2%);
- Há maior dedicação percentual, nesse grupo, às Ciências Agrárias - como agronomia, tecnologia de alimentos e zootecnia. Ainda que as Ciências da Saúde mantenham sua importância como o principal tema abordado (32,5%), estes veículos tendem a explorar de forma mais intensa as atividades científicas e de inovação no campo da agropecuária (17,2%);
- Ainda que, em linhas gerais, a cobertura dos jornais locais seja mais factual, alguns elementos de contextualização aparecem em proporção superior à média da amostra geral, como é o caso da menção à contextualização histórica (19%), a explicitação dos próximos passos (23,5%) e o esclarecimento de algumas terminologias (13,1%);
- No que diz respeito às agências de fomento, as fundações estaduais são as mais citadas (15,4%), seguidas pelo CNPq (10,3%), FINEP (5,1%) e Capes (2,6%);
- Em relação ao tipo de texto as reportagens chegam a ocupar 92,3% da cobertura, sendo apenas 5,4% das páginas destinadas a artigos opinativos. Outro ponto importante é a grande presença de notícias oriundas de agências de notícias (14%), percentual superior ao verificado na amostra geral (10%).
- Dentre as fontes ouvidas, a participação das universidades, institutos de pesquisa e especialistas também é predominante (49,8%). No campo do setor público, podemos destacar a Embrapa (4,1%), com o maior número de menções dentre os órgãos específicos.





Realização:



Parceira:

FAPEMIG

Coordenação Técnica de Análise de Mídia:





Soluções em Gestão de Projetos

Assessoria de Comunicação Social

Assessora de Comunicação: Cristina Guimarães

Projeto Gráfico e Diagramação: Alessandra Gonzaga

